





Alguns Números referentes aos Adventistas do Sétimo Dia

Número de membros em todo o mundo	1.006.218
Escolas superiores e secundárias	309
Escolas primárias	4.988
Hospitais e Sanatórios	147
Dispensários	83
Médicos missionários	550
Enfermeiros e enfermeiras	3.139
Doentes tratados em 1954	2.332.473
Missionários e pregadores indígenas	26.080
Línguas e dialectos em que trabalham	726

(Em cima) Senhoras de uma Sociedade de Beneficência adventista empacotando vestuário para ser enviado a pessoas pobres. (Em baixo) Tratando uma úlcera tropical no Hospital Adventista de Malamulo, Niassalândia.

(Em cima) Um dos edifícios do White Memorial Hospital, em Los Angeles, E. U., onde se prepara grande número de médicos missionários adventistas. (Em baixo) Grupo de esquimós adventistas do Alasca.

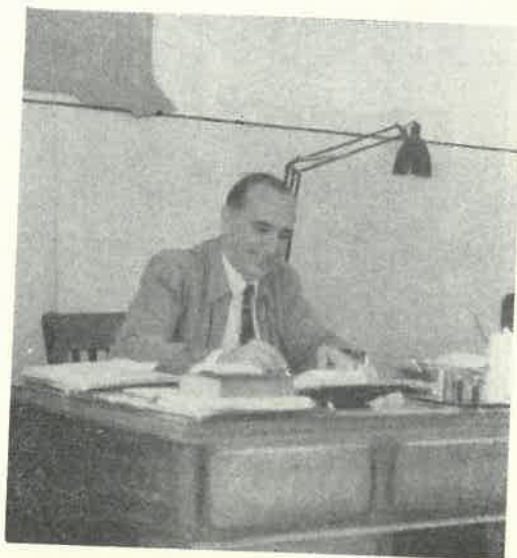


O APELO DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Para os prezados leitores que conhecem as nossas Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, que privaram com as gentes destas terras, sobretudo com a massa nativa e pagã, não passa despercebida a humanitária obra das Missões adventistas nelas estabelecidas e o efeito benéfico que todo o esforço missionário exerce na vida destes povos.

Aqui, melhor que em parte alguma, é manifesta a maravilhosa transformação operada pelo poder do Evangelho nos corações de milhares de criaturas que o paganismo grosseiro, os vícios, as superstições e tantas condições adversas mantêm num estado degradante e miserável.

Em recente viagem através daquelas nossas Províncias, em visita aos numerosos centros missionários, foi meu privilégio passar dias e semanas em contacto com os nossos irmãos nativos, ali, nas suas aldeias, dentro das suas próprias casas, observando a sua ma-



Pastor Manuel Lourinho, Director das Missões Adventistas em Angola e Moçambique



O Dr. R. Parsons, com sua Esposa, após 25 anos de dedicado serviço em Angola

neira de viver, em contraste com as gentes que ainda não receberam a poderosa influência da mensagem evangélica, da educação cristã, e não colheram ainda os benefícios e auxílio ministrados pelos nossos missionários, médicos, enfermeiros e professores.

Enquanto os pobres pagãos, pela ignorância da vida, se entregam a barbarismos, às práticas mais absurdas da feitiçaria, do espiritismo, da magia, da nigromância e cometem os mais abomináveis crimes, convencidos de que praticam uma boa acção, os nossos crentes africanos entregam-se ao trabalho útil, enviam os seus filhos a

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO DA REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: PEDRO B. RIBEIRO

★

PROPRIETÁRIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

PREÇO: 5\$00

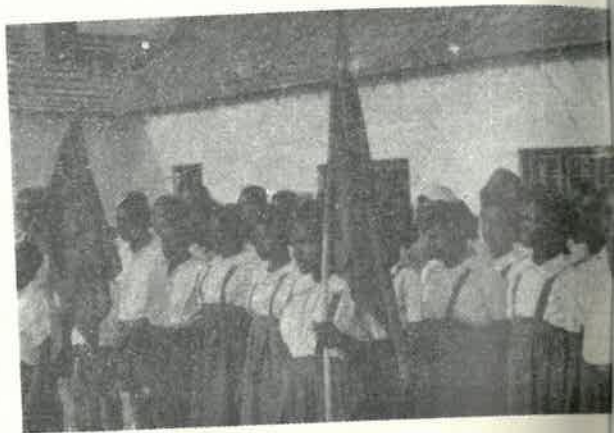
escola da Missão, cuidam da higiene das suas casas e da delles próprios, e contribuem com o seu esforço e acatamento das leis que nos regem, para o prestígio e engrandecimento do nosso querido Portugal.

A África de hoje é bem diferente do que era há umas dezenas de anos atrás. Por toda a parte a África primitiva vai dando lugar à África moderna. As auto-

da Namba, na área e posto administrativo do Luimbale, a nossa atenção foi chamada para um grupo que, ali bem perto, quase junto da estrada, ao som de uma sonolenta canção indígena, rodeava um dos tais feiticeiros, o qual se encontrava «trabalhando», naquela altura, diante do pasmo de toda aquella pobre gente que o cercava.



Angola — Escola da Missão de Cuale



Raparigas educadas na Escola do Bongo

ridades portuguesas estão desenvolvendo uma notável acção civilizadora nos nossos domínios ultramarinos e neste empreendimento encontram elas, nas Missões cristãs, e especialmente nas Missões Adventistas, uma apreciável e desinteressada colaboração.

Tanto mais de avaliar é o esforço missionário quando reconhecemos que, tempos idos, em Angola, «tribos centrais repudiavam a convivência da tribo vizinha, dos povos limítrofes! Os luanas não consentiam a ligação com os quícos, os luchazes, os lundas e vice-versa cada uma dellas. Proliferaram, desenvolveram-se, durante séculos, sem renovação de sangue diferente, de factores estranhos. Não consentiam a mistura com grupos mais robustos, mais sadios salvo no caso da escravatura, por motivo de assaltos, da venda de gente, das guerras entre si e das revoltas onde escravizavam gente que a elles se ligava.

«Foi preciso chegar lá a acção civilizadora do branco», e especialmente a acção missionária, para acabar com esse prejudicial estado de coisas bem como com o cruel paganismo, «o nocivo e macabro costume dos sacrificios humanos» e outras práticas selvagens.

Os pretos são extraordinariamente supersticiosos e acreditam em toda a espécie de feitiços. Nas aldeias dos nativos é vulgar encontrar, em lugar reservado, os mais variados objectos, desde as sementes de certas plantas, manipulansos de barro ou de madeira, que simbolizam os espiritos dos mortos, dentes de animais, chifres cheios de unguentos e outros objectos que servem muito a propósito para o «Kimbanda» (espécie de curandeiro que tudo sabe) tirar partido da ignorância e credencia desta pobre gente.

Acompanhado por um dos nossos professores nativos, numa viagem de inspecção às aldeias da Missão

Aproximámo-nos e pudemos observar como o adivinho misturava os mais variados objectos, numa espécie de prato de madeira tosca, cheia de exquisitos sinais, agitando tudo aquilo e fazendo saltar ora um, ora outro dos objectos, para depois dar o resultado, que elle dizia ser a vontade do espirito.

«Com poderes sobrenaturais, infalíveis, os espiritos tudo vodem, tudo fazem, à sua acção ninguém escapa! Chamam-nos em auxilio na vida prática, auscultam-nos e procedem em harmonia com o que eles determinam.



Angola — Cerimónia baptista



Reunião de nativos em Benguela

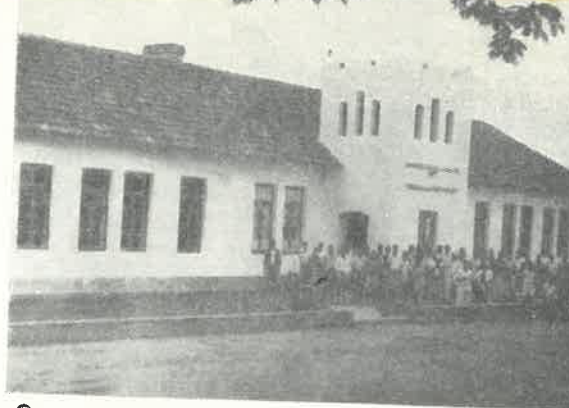
A felicidade, a sorte, o prazer, a alegria, a desgraça, a morte, vêm por intermédio das almas dos antepassados.»

Um tal estado de degradação é confrangedor e não podemos deixar de apellar para vós a fim de que nos ajudeis na grande obra que estamos levando a cabo e que está transformando e salvando esta gente.

O nosso trabalho é árduo e dispendioso mas bem compensado quando constatamos o grande número de almas que se estão voltando para Deus, o único que pode libertar esta pobre gente do pesadelo que pesa sobre ela.

As nossas catequeseas, espalhadas pelo mato, estão instruindo milhares de indivíduos nos princípios da Palavra de Deus, tornando-os melhores cidadãos e candidatos à vida eterna.

Nas escolas de instrução primária o aproveitamento dos nossos alunos mereceu dos senhores professores do Estado, que os examinaram, as melhores referências



Angola — Instituto do Bongo e alguns dos seus alunos

e não pequeno número deles obtém, cada ano, o seu diploma oficial recebendo, igualmente, uma boa preparação para a vida.

Aos nossos dispensários, nas missões e, sobretudo, ao nosso hospital do Bongo, acodem milhares de pacientes em busca de alívio para os seus males. No hospital fazem-se centenas de operações e milhares de tratamentos cada ano.

Estamos muito gratos pelo auxílio que nos tem sido dado no passado e isso nos tornou possível melhorar as instalações do hospital, dos dispensários e das nossas escolas, acudindo do mesmo modo a muitas necessidades desta gente, mas temos ainda muito mais para fazer.

É-nos dito que Deus ama ao que dá com alegria. Fazendo assim, não nos esqueçamos de que estamos contribuindo para a salvação de muitas almas para a eternidade e que Deus nos dará a Sua grande recompensa.

MANUEL LOURINHO

Director-geral das Missões Adventistas
em Angola e Moçambique



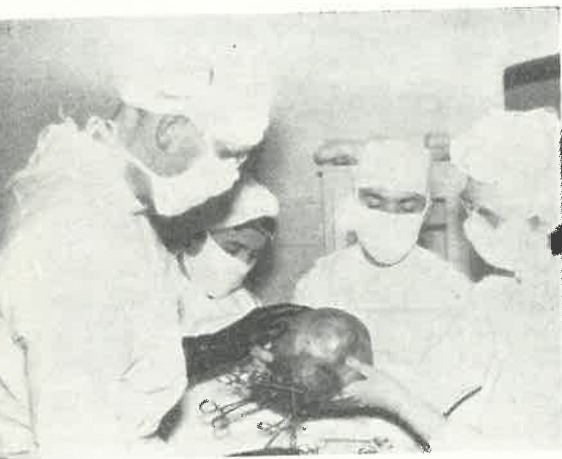
A enfermeira Ruth Johnson com alguns dos «seus» orfãos



Angola — Consultório indígena do Hospital do Bongo

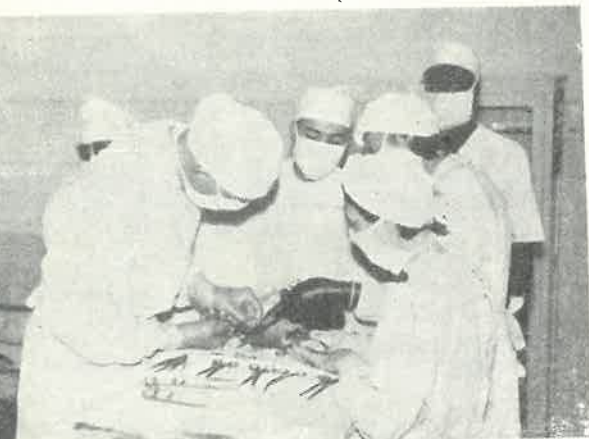
As Missões Adventistas, cumprindo

a missão divina, coadjuvam a ação civilizadora portuguesa na Província de Angola



Hospital do Bongo — Extração de um tumor

No Evangelho de S. Mateus, capítulo 28 e versos 18 a 20, encontramos as seguintes palavras: «Jesus falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amém».



Hospital do Bongo — O Dr. Parsons e seus colaboradores operando

Este foi o apelo de Jesus antes de subir ao Céu, constituindo ao mesmo tempo uma ordem a cada discípulo e em todos os tempos.

Em cumprimento desta ordem, a denominação adventista do sétimo dia lançou-se num movimento evangélico missionário, operando no coração dos homens em quase todos os países do Mundo, através dos seus vários ramos de trabalho e copiando o exemplo de Jesus, que «percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino e curando todas as moléstias entre o povo.»

Sem dúvida que a Província de Angola é um testemunho vivo do que acabo de afirmar. A obra médica realizada através dos nossos dispensários e particularmente o que está sendo feito pelo nosso Hospital do Bongo, à testa do qual se encontra o conhecido Dr. Roy Burlew Parsons, secundado por um bom número de enfermeiros, são a continuação da obra do grande médico dos médicos, que abnegada e caridosamente «curava as enfermidades e moléstias entre o povo».

Quem ignora o benefício prestado pelas Missões Adventistas neste pedaço de terra pátrio, que também é Portugal?



Um habitante da selva

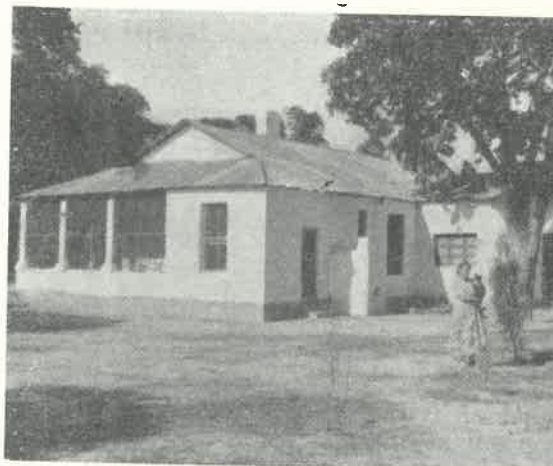


Em viagem missionária

O missionário nunca pára, sempre na ânsia de fazer mais e melhor e às vezes com que lutas, perigos, sofrimentos e sacrifícios! Aqui se estabelece uma escola, mais adiante um dispensário, para o outro lado uma leprosaria, ali se organiza uma igreja, cooperando na grande obra de colonização e cristianização das muitas tribos angolanas, levada a efeito pelo governo português.



Angola — Hora do tratamento na Missão de Cuale



Angola — Missão de Lucusse

Eis a obra realizada pelo nosso Hospital do Bongo e alguns dos nossos dispensários missionários espalhados nesta grande província portuguesa de Angola, em 1956:

Doentes atendidos	7.709
Tratamentos	18.038
Curativos	3.038
Injecções	19.669
Partos	79
Hospitalizações	1.023
Vacinações	413
Operações — alta cirurgia	355
» — pequena cirurgia	464

Quantos pretos, mestiços e brancos não terão beneficiado da influência deste trabalho?

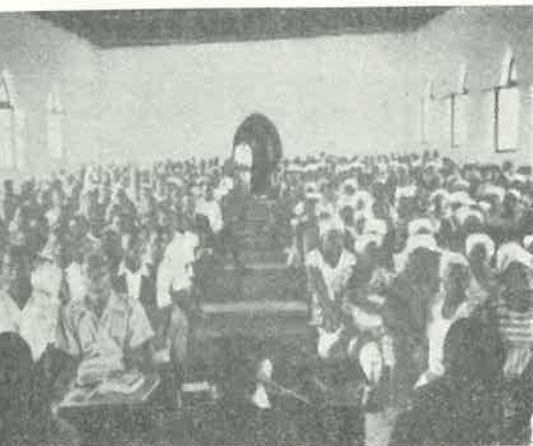
Se a fé é a base da salvação, as obras são a prova da fé. No terreno educativo também é grande a sua influência. É vulgar encontrar nativos como professores, escriturários, contínuos, enfermeiros, carpinteiros, pedreiros, etc., que receberam a sua instrução e treino nas nossas Missões.

Actualmente mantemos 123 escolas com uma frequência de 5.933 alunos, além do Curso de Catequistas no Instituto do Bongo, onde contamos cerca de 60 alunos.

Na assistência espiritual, grande e importante é o nosso trabalho. Como cristãos zelosos, sinceros e dedicados, temos um único objectivo e esse é levar ao conhecimento de todos, nesta geração, as alegres novas da próxima vinda do Salvador.

Para realizar tão nobre trabalho, muito dependemos da generosidade de nossos queridos amigos e leitores, pelo que ao agradeceremos o que têm feito no passado, lhes fazemos novo e forte apelo, a fim de poderem continuar a ajudar-nos nesta obra de colonização e cristianização na bem portuguesa província de Angola — MUITO OBRIGADO.

ARMANDO JOSÉ S. CASACA
Secretário dos departamentos da União
da África Portuguesa dos Adventistas
do Sétimo Dia



Mozambique — Interior da Igreja de Munguluni

Eu estava dirigindo uma campanha de evangelização na aldeia quioca de Mussilinjini, em 1947, quando uma coisa milagrosa sucedeu. Era a primeira vez que os adventistas trabalhavam nesta zona especial, e por isso o povo se mostrava um tanto ou quanto retraído.

Minha mulher e eu durante todo o dia tínhamos percorrido a aldeia, visitando as casas numa tentativa de ganhar a confiança desta gente; e, finalmente, achávamo-nos recolhidos, quando já eram dez horas. Nós encontrávamo-nos nesta aldeia havia precisamente uma semana, e quase todas as noites mal tínhamos podido descansar por causa do incomodativo barulho dos «batusques».

Porém, nesta noite os «batusques», a uns cem metros de distância da nossa improvisada habitação, não se faziam ouvir pela morte de alguém nem para afugentar o leão. Tão pouco anunciavam qualquer reunião para

UMA MULHER PAGÃ

curada pela sua fé em Deus

beber e dançar. Não sabíamos, portanto, por que era aquele ruidoso batucar; todavia, o barulho continuava de um modo aterrador, cavo e sonoro.

Era impossível dormir, não somente pelo barulho, mas também porque estava apreensivo por algo de anormal que se estaria passando na aldeia.

Perto da nossa casa, a qual era construída de paus e capim, encontravam-se acampados os mestres nativos que nos tinham acompanhado. Chamei um deles, e juntos nos dirigimos para o local de onde vinha o barulho. Durante o caminho o mestre explicou-me que se tratava dum culto aos demónios. Quando nós aproximamos podíamos ver as fogueiras acesas junto de uma cubata, e todos os homens e mulheres da aldeia ali reunidos para observarem como o feiticeiro expulsaria um demónio de dentro de uma mulher.

A pobre mulher encontrava-se dentro de casa estendida, tremendo de vez em quando, enquanto algumas das vizinhas lhe borrifavam o rosto com ervas mascadas com água e saliva. A doente tinha sido trazida de uma aldeia próxima pelos seus parentes na esperança de que o feiticeiro a curaria. Desde há muito tempo que ela padecia do ventre, e uma vez que as sangrias a não tinham melhorado, era tida como possesa dos espíritos. Tinham-lhe pintado de branco o rosto e outras partes do corpo, pelo que, com tal tratamento, ela achava-se de facto muito doente. Não podendo ter-se de pé, tinham-na transportado numa «tipóia» (espécie de maca).

Ao aproximar-nos da cubata, o feiticeiro saiu e



Gentios que vêm às reuniões



A caminho das missões do interior

ordenou que os «bataques» tocassem mais de rijo. O barulho infernal atingia o auge quando entrámos naquela habitação. Pedimos que aquele barulho fosse suspenso por algum tempo; e então falámos à mulher. Dissemos-lhe que não era nenhum parente dela já morto que viera introduzir-se nela, e se acaso alguém fosse atacado por espíritos dos demónios, Deus os poderia dominar e expulsar.

Depois de mais algumas palavras de conforto, apresentámos o poder de Jesus para curar toda a espécie de sofrimentos. Falámos-lhe da Sua compaixão para com todo aquele que a Ele vem implorando socorro. Em seguida, perguntámos à doente se ela desejaria tomar algum medicamento dos brancos, e que fizéssemos oração pelas suas melhoras. Ela anuiu. Então, declarei-lhe que o medicamento só seria eficaz de acordo com a sua fé de que Deus a poderia sarar. A mulher ficou impressionada, e confiou no que lhe acabava de dizer.

Ajoelhámos, eu e o mestre que me acompanhara. Orei pela doente e dei-lhe um pequeno comprimido que fora buscar a casa. Ela nunca tinha ouvido um missionário orar, nem tão pouco conhecia nada de Deus e do Seu poder. Mas uma fé espontânea e livre, como a daquela mulher dos dias de Cristo, a tornou capaz de confiar e esperar em Deus, a Quem, até ali, não conhecera nem serviria ainda.

Os «bataques» permaneciam silenciosos, bem como as mulheres que momentos antes atroavam os ares com as suas palmas e algazarra.

Voltámos para as nossas toscas habitações, e sossegámos na esperança de um sono tranquilo. O resto da noite decorreu sem incidente, e estávamos satisfeitos por ter acabado com todo aquele barulho e prática de feiticeiros.

Eu devo confessar que a fé desta mulher pagã era neste momento maior do que a minha, pois eu pouco esperava que ela ficasse completamente curada durante a noite. Na manhã seguinte, completamente limpa e



Angola — Congresso no mato na Missão da Luz

arranjada, uma mulher permanecia diante da nossa porta, vindo com os seus parentes para nos dizer adeus.

Quando minha mulher me chamou, eu mal podia acreditar no que os meus olhos viam. Custou-me a reconhecer naquelas faces sorridentes, a aflita criatura da noite anterior.

Hoje aquela mulher pagã, que fora quase instantaneamente curada pela fé em Deus, é uma consagrada seguidora de Cristo. Frequentemente ela testifica do poder da fé. Para mim, a coisa mais maravilhosa não é que ela tenha sido curada milagrosamente, mas que tenha correspondido ao amor de Deus tão rápida e espontaneamente. Que se voltasse para Deus e assim se conserve é um milagre da fé.

Nos meus vinte e sete anos de lidar com as rudes almas africanas, nunca tive experiência igual à desta mulher pagã.

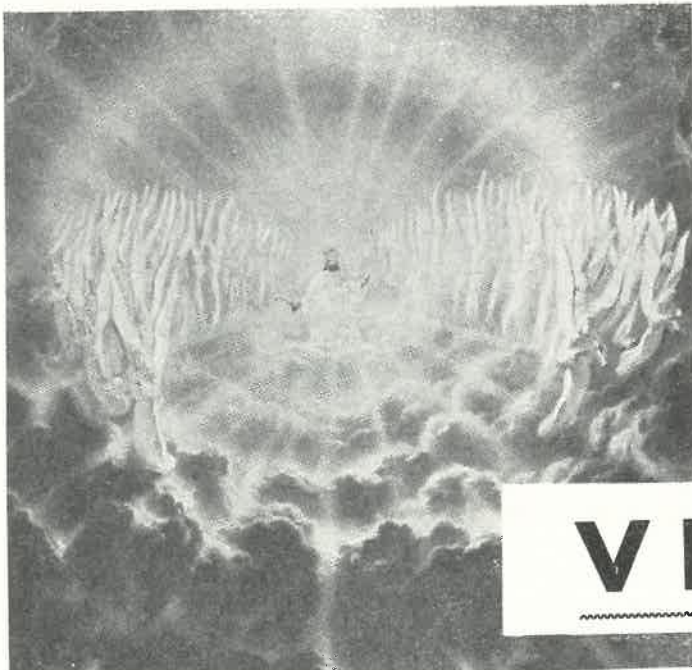
VITORINO CHAVES



Mozambique — Igreja adventista de Mungulúni



Hospital do Bongo — Entrada da secção dos europeus



Monte das Oliveiras, disse-lhes: «Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra. E quando dizia isto, vendo-O eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O aos seus olhos». Então dois anjos, que ficaram para trás, disseram-lhes: «Varões galileus, porque estais olhando para o Céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há-de vir assim como para o Céu O vistes ir» (Actos 1:8-11).

Cristo, pois, há-de vir tão real e pessoalmente, como para o Céu foi visto subir.

Mas qual é a finalidade da Sua volta? A finalidade é vir buscar a

VINDA D

Voltará Cristo a este Mundo? As Escrituras Sagradas o afirmam.

Sim, esse mesmo Jesus que viveu entre os homens, há cerca de dois mil anos; que declarou ser o Cristo, «nunciado e prometido desde a queda do homem; que, sendo Deus — a segunda pessoa da Trindade —, tomou a natureza humana na descendência de Adão; que prodigalizou o bem em torno de Si, consolando os aflitos, curando os doentes, dando vista aos cegos, ouvido aos surdos e ressuscitando os mortos; que, embora sendo o nosso Criador, não ocupou nenhum trono, mas viveu a vida humilde de um carpinteiro; que, vivendo sem pecado, foi, apesar disso, morto como um malfetor; vai manifestar-se mais uma vez, em breve, a este Mundo.

Sim, Jesus, Deus-connosco, Filho do homem e Filho de Deus, veio a primeira vez para pagar o nosso resgate, o resgate do nosso cativo consumado no pecado de Adão, «levando Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça» (I Pedro 2:24). «Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao Mundo, para salvar os pecadores» (I Tim. 1:15), «o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho» (II Tim. 1:10).

Cristo morreu, mas também é verdade que ressuscitou e apareceu aos Seus discípulos, durante o espaço de quarenta dias. Apareceu-lhes no caminho de Emaús, no cenáculo em Jerusalém, nas margens do Mar de Tiberíades, num monte da Galileia perante mais de quinhentos irmãos (I Cor. 15:6) e, finalmente, «por muitos dias foi visto pelos que subiram com Ele da Galileia a Jerusalém (Actos 13:31); e, levando-os ao

Sua igreja, a todos os que aceitaram o plano divino da redenção em Seu sacrifício. «Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação» (Heb. 9:28).

O próprio Salvador, na véspera da tragédia do Calvário, prometeu, dizendo:

«Não se turbe o vosso coração: crêdes em Deus, crêde também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também» (João 14:1-3).

S. Paulo, referindo-se ao mesmo acontecimento em que se dará a nossa reunião com Cristo, afirmou:

«Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor» (I Tess. 4:15-18).

E quando voltará Cristo?

Sinais no mundo científico.

O profeta Daniel, há dois mil e quinhentos anos, assinalou o tempo do fim como sendo um tempo em que os homens «correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará» (Daniel 12:4). Inquestionavelmente, de há cem anos para cá, vivemos num tempo

de maravilhas, em que as invenções científicas se sucedem e se multiplicam numa escala assombrosa.

Também o profeta Isaías, há dois mil e setecentos anos, vendo os últimos dias, descreve a Terra como estando «cheia de prata e de ouro, e não tem fim os seus tesouros; também está cheia a sua terra de grous (termo original assim traduzido em Is. 38:14), e os seus carros não têm fim» (Is. 2:7). O profeta não estaria vendo bandos de aves, de longo curso, motorizadas, a que chamamos «aviões», e inumeráveis carros, motorizados, a que chamamos «automóveis», que hoje enxameiam a terra de tal maneira que já os encontramos em todos os cantos — «e os seus carros não têm fim»?

Sinais no mundo físico e político.

«Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; e haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá tam-

CRISTO

bém coisas espantosas e grandes sinais do Céu» (Luc. 21:10, 11).

«Irraram-se as nações». «Porque são espíritos de demónios que fazem prodígios, os quais vão ao encontro dos reis de todo o Mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso» (Apoc. 11:18; 16:14).

«Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão» (I Tess. 5:3).

Sinais no mundo social.

«Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão-de vir... o vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias... Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitastes... Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu. Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor... fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima» (Tiago 5:1-8).

Sinais no mundo religioso.

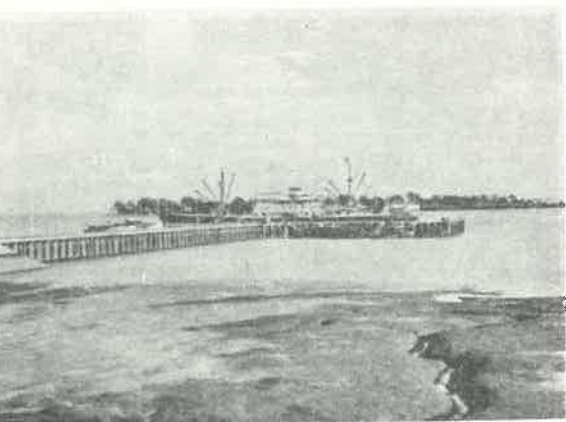
Ao mesmo tempo, para que os que amam a Deus, numa época de grande corrupção e violências, como no tempo do dilúvio (Mat. 24:37-39), conheçam o significado dos acontecimentos dos últimos dias, e se apromptem para se encontrarem com o seu Salvador, Deus envia-lhes a Sua mensagem evangélica, ou sejam as boas novas da vinda de Cristo:

«E vi outro anjo voar pelo meio do Céu, e tinha evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo». «E este evangelho do reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Apoc. 14:6, 7; Mat. 24:14).

Complicados problemas internacionais e graves acontecimentos surgem de dia para dia, os quais enchem as nações de contendas, de medo e perplexidade, fazendo prever, para breve, um tremendo cataclismo universal e inevitável.

As distâncias se encurtam e até se anulam, podendo os homens transportar-se com velocidades cada vez





Guiné Portuguesa — Ponte-cais de Bissau

maiores, e falarem-se, ouvirem-se e verem-se como se se encontrassem todos numa simples sala. E, sobretudo, os meios de destruição estão causando as mais pavorosas preocupações. Porventura poderemos nós negar, em boa consciência, que o fim predito está próximo, que nos encontramos já no limiar da eternidade!

Para nos podermos certificar da iminência da Sua vinda, Jesus deu-nos a parábola da figueira: «Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o Verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que Ele está próximo às portas». «Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do homem, vindo sobre as nuvens do Céu com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos, desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos Céus» (Mat. 24:30-33).

Portanto, se foi verdade ter Cristo vivido, uma vez, entre os homens, e morrido para nos salvar, também será verdade que Ele virá, uma segunda vez, então com poder e grande glória, a fim de concluir a Sua obra, buscar para Si a Sua igreja, a todos que pelo arrependimento sincero, através de todos os tempos, Lhe obedeceram e se apropriaram do Seu sacrifício.

Se foi verdade ter Cristo ressuscitado, também será verdade que todos os que neste Mundo desapareceram pela morte voltarão novamente à existência pela ressurreição, quer na primeira ressurreição, a dos justos (Luc. 14:14), para a vida eterna, quer na segunda ressurreição, após o milénio, para o Juízo e destruição eterna na segunda morte (João 5:28, 29; Apoc. 20:5, 6).

Prezado Leitor, o tempo em que vivemos é solene, e solenes são as mensagens e advertências do evangelho. Possas tu encontrares-te também entre os que naquele grande dia da segunda vinda de Cristo hão-de dizer: «Eis aqui o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará: Este é o Senhor a quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos» (Isaías 25:9). «Certamente cedo venho. Amen! Ora vem, Senhor Jesus (Apoc. 22:20).

A. F. RAPOSO

INAUGURAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA

O Sábado, 1 de Dezembro de 1956, foi um dia inolvidável para os membros da Igreja de S. Tomé, para os obreiros, para os amigos, e constituiu um acontecimento de invulgar colorido e animação para toda a cidade.

A notícia de que a Missão Adventista se propunha proceder à inauguração do seu templo não passou despercebida aos habitantes da cidade e arredores. Muitos, ao terem conhecimento de que haviam sido feitos con-



S. Tomé — A nova igreja adventista no dia da sua inauguração

vites impressos, logo pediram que lhes arrandassem também um.

Na manhã do santo dia de Sábado, por volta das 7 horas, começavam a afluir à Missão, por todas as entradas da cidade, irmãos e amigos das famílias mais distantes da Ilha, uns a pé, outros em automóveis alugados. Qualquer destes meios de locomoção representou verdadeiro sacrifício, quer financeiro, quer físico, este último especialmente, pois muitos saíram de casa na sexta-feira à noite para chegarem à cidade depois do amanhecer e após mais de 35 quilómetros andados. Uma das primeiras pessoas que cumprimentei, às primeiras horas deste dia, foi o regedor da vila de Santana, nosso amigo.

Como o dia marcado para a inauguração do templo coincidissem com um dia de festa nacional, os alunos da nossa escola compareceram bem cedo na Missão, com as suas fardas da M. P. para a formatura, a fim de se proceder ao içar da bandeira nacional.

R A Ç Ã O

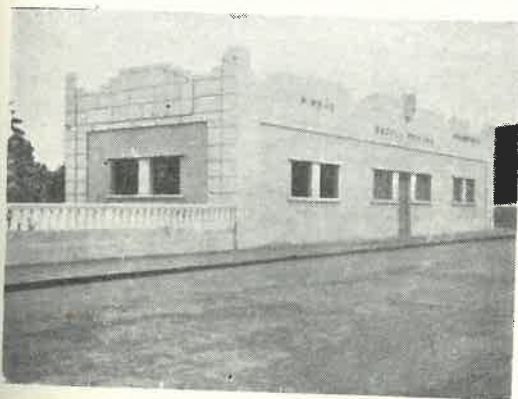
ISTA DE S. TOMÉ

Pouco antes das 10 horas da manhã, hora marcada para o culto de dedicação do templo, uma multidão se aglomerava, na bela avenida em frente da porta central do edifício, cada qual querendo ser o primeiro a entrar, receando não conseguir lugar.

O tempo está pesado, e ameaça chuva! Sem os movimentos e a incansável actividade em que o vimos durante os dias que precederam esta data há tanto almejada, o director desta Missão, Pastor Eliseu Mi-



S. Tomé — Um aspecto da assistência na inauguração da nova igreja



S. Tomé — Edifício da Escola Adventista

randa, transpira por todos os poros, só ao ver-nos pegar na tesoura com que cortaremos a fita, único obstáculo, agora simbólico, que impede a entrada no templo, realização de um desejo, aliás legítimo, de uma congregação como esta que muitas dezenas de milhares de escudados deu para poder ter o seu templo próprio.

Os lugares sentados do vasto templo foram prontamente ocupados, e são muitos mais os que terão de ficar de pé do que os que conseguem partilhar da ponta de um banco ou de uma cadeira para passarem seguramente duas horas sem mostrarem sinal de fadiga, salvo um ou outro, a quem a febre, galgando subitamente lá para os 40°, deixa prostrado, devendo ser medicamentado pelos serviços urgentes da Missão. Quantas pessoas estarão presentes? Talvez 600, ou mais. Dizem-nos que mais umas 200 pessoas teriam vindo de

algumas freguesias mais distantes, se lhes não tivessem faltado os meios de transporte neste dia feriado.

Entre os muitos amigos europeus que nos visitaram neste dia, honrava-nos com a sua presença o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, que assistiu do princípio ao fim da cerimónia da inauguração.

A juventude da Missão deu-nos a sua valiosa colaboração, cantando vários hinos a vozes, que a assistência muito apreciou.

Na tarde deste inolvidável dia de Sábado, o povo voltou a reunir-se, parece ainda em maior número, para assistir à Escola Sabatina.

Se é o fim que coroa a obra, segundo o velho aforismo latino, estava então reservado para esse momento o melhor desta festa espiritual. Os momentos eram de viva expectativa quando, após o exame público, e sob os olhares curiosos da multidão que se comprimia, com as suas roupas de cores garridas, dentes alvos de neve e olhos brilhando através das faces bronzeadas, 12 preciosas almas iam descendo, quase em fila indiana, às águas do baptismo. Com a alegria que caracteriza sempre estes momentos, tão felizes para a Terra e para o Céu, vieram estas almas selar o seu pacto com Deus, tornando-se pedras vivas no templo espiritual cuja entrega desejaram que coincidissem com os momentos em que consagramos a Deus este edifício de pedra e cal.

Antes de encerrar estas linhas desejo desobrigar-me da missão de que me encarregaram, transmitindo a todos quantos contribuíram para que esta inauguração se realizasse, a expressão da mais sincera gratidão e reconhecimento do povo adventista desta Ilha, que é qual esmeralda engastada no escrínio que constitui o tesouro da grande Mãe Pátria Portuguesa.

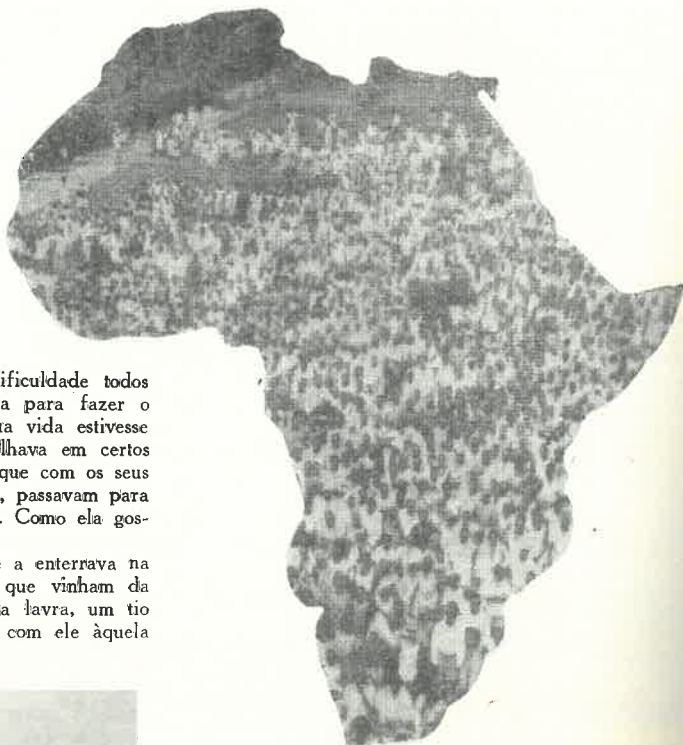
PEDRO BRITO RIBEIRO

VAMOS À REUNIÃO

Assim como todas as raparigas da sua aldeia, aquela cuja experiência vamos contar costumava seguir todos os dias de manhã cedo para a sua lavra. Quantas vezes refrescava, e o seu pano já muito velho, cheio de buracos, deixava passar quase todo o frio! Como era bom ficar junto ao lume que estava aceso lá no meio da casa, tornando-a tão confortável!

Mas a vida não corria bem em casa. O pai fora para o contrato há alguns meses e a mãe pouco tinha para dar de comer à família. Há quanto tempo ela não sabia o gosto dum pedaço de peixe, e com que dificuldade todos os dias conseguiam arranjar a farinha para fazer o pirão (papas de milho). Embora a sua vida estivesse cheia de dificuldades, esta rapariga olhava em certos dias, com inveja, para aquelas outras, que com os seus vestidos lavados, os seus lenços vistosos, passavam para a capela, que havia na aldeia ao lado. Como ela gostaria de ter um vestido igual...

Enquanto segurava a sua enxada, e a enterrava na terra, ela ouvia ao longe os cânticos que vinham da Igreja. Certo dia, quando estava lá na lavra, um tio que morava próximo, convidou-a a ir com ele àquela



A enfermeira Ruth Johnson e alguns órfãos entregues ao cuidado do Hospital do Bongo



Cabo Verde — Vila da Ribeira Brava (S. Nicolau)

igreja. Ao ouvir este convite, aquela jovem larga a correr para casa, deixa a sua enxada, sacode o pó do pano, limpa o suor da testa, e corre através do mato, velozmente. Ao chegar, porém, ela vê o tio já sentado dentro da igreja, e tem receio de entrar. Tem vergonha. Assim ela fica junto a uma das janelas sentada no chão e ouve tudo o que se passa lá dentro. Como seria bom, pensa, saber aqueles hinos e dizer aquelas palavras que ela ouve!

Agora cada dia, bem cedo, ela aproxima-se mais, para ouvir o que eles ensinam, e pouco a pouco, vai-se sentindo mais à vontade, e os outros começaram a gostar também da sua companhia. Mas o tio, nunca mais lá foi. A família começou a não gostar daquela sua assiduidade à Igreja. A sua vida tinha-se modificado a pouco e pouco e isso notava a família. O batusque já não tinha importância para ela, os feitiços que existiam em casa já não lhe mereciam respeito. Gostava também agora de aparecer com o seu pano lavado, a sua cara mais limpa, como as suas colegas.

O pai, entretanto, voltara, e com o resto da família resolveu que a rapariga não iria mais àquela Igreja. Ameaçaram-na com castigos, mas ela encontrou sempre maneira de fugir e ir-se juntar aos crentes que ela agora amava. Começava já a saber alguns hinos, e dizer muitas das palavras que tinha ouvido, naquela manhã, junto a uma janela.

Depois da ameaça que a família lhe havia feito, ela simplesmente esperava o seu cumprimento. E, um dia, quando voltava da capela, apanharam-a mais uma vez e falaram-lhe. Mas o seu coração não temia agora mais ameaças. Ela queria mais alguma coisa do que saber aqueles hinos, queria saber ler os livros que via cada um levar para a Igreja e estudar neles. Ela queria aprender as lições que cada dia o catequista ensinava, e aprender também o português que via os outros falarem.

Cristo tinha colocado no seu coração uma paz, que ela ainda não tinha conhecido, e as palavras que ouvia cada dia davam-lhe a certeza de que Cristo estava com ela, cada dia da sua vida.

O pai, verificando que as suas palavras não valiam de nada, certo dia, em que ela volta da Igreja, pega



Hospital do Bongo — Uma parte da Enfermaria de homens

num pequeno chicote que estava pendurado no tecto da cabana, e, bruscamente, puxa o pano que lhe tapa as costas. Ela sabia perfeitamente o que ia acontecer, mas estava decidida a seguir a Jesus. Nas suas costas nuas, ela sente a primeira pancada, e as lágrimas chegam-lhe aos olhos e caem pela face. Mais outra, junta com ameaças de maior castigo se ela continuar a frequentar aquela Igreja. Para ela, no entanto, aquelas palavras que ouvia em casa tinham muito menos força que as outras ouvidas na Igreja. Decide continuar a ir. Novamente é castigada, mas não desiste. A família começa a verificar que as pancadas não resolvem nada, e a pouco e pouco deixaram-na em paz. As suas orações tinham sido ouvidas, e na sua fé simples ela verifica como Cristo a está a ajudar conforme tinha pedido.

O tio que a convidara, nunca mais lá tinha ido, mas ela que ouviu o seu convite seguiu a Jesus, apesar dos sofrimentos porque passou.

Hoje, estamos num grande Congresso no mato, perto de Nova Lisboa. Ela vai ser baptizada também. Quando a fila enorme de gente se aproxima do Baptismo, ela confunde-se com as outras raparigas, que têm também a sua história, para encontrarem a Jesus. Ela teve a oportunidade, assim como muitos outros, de contar a sua história, perante a assembleia, e muitas lágrimas rolaram pelas faces dos assistentes ao ouvirem esta e outras experiências semelhantes.

Ao ver aqueles crentes ali na minha frente, e ao sentir quantos estavam fora do recinto do Congresso, com receio de entrar, lembrei-me daquele versículo das Sagradas Escrituras, que diz que «o Evangelho é poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.» (Romanos 1:16). Quantos não quererão acreditar e salvar-se nesta vasta terra de Angola! Ainda nos falta muito lugar onde levar esta mensagem, de modo a cumprir a ordem do Senhor Jesus de levar a mensagem da Salvação, a «toda a nação, tribo, língua e povo». Quem deseja ajudar para que muitas raparigas, rapazes, homens e mulheres possam ser salvos para Jesus? Jesus conta convosco, e nós também.



Hospital do Bongo — Parte da enfermaria das mulheres

Quem são os adventistas do sétimo dia?

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é, no sentido próprio da palavra, uma denominação internacional, oficialmente estabelecida em 197 dos 230 países reconhecidos e regiões geográficas do Mundo. Esses 197 territórios abrangem mais de 98 % da população do globo.

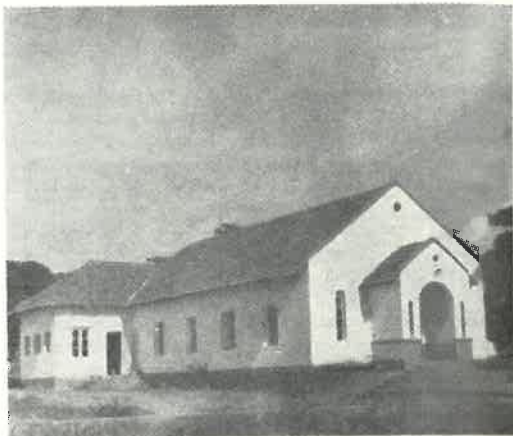
A Igreja Adventista exerce as suas actividades em 726 línguas e dialectos. Imprime obras religiosas e médicas em 195 línguas.

A fé e o culto dos Adventistas do Sétimo Dia são os mesmos no Mundo inteiro — em Sydney como em Saigão, em Nova Iorque como em Lisboa. A denominação não conhece distinção de classes: entre os membros dirigentes de qualquer das suas igrejas podem encontrar-se operários de fábricas, médicos, professores de universidade, homens de negócios unindo os seus esforços aos do pastor para a execução do programa colectivo.

Em cada país, a Igreja é administrada directamente por Missões, Federações e Unões de federações, tendo cada organização o seu conselho executivo. (Ver na última página os diferentes endereços das nossas sedes nos territórios de língua portuguesa).

QUAIS SÃO OS MAIS IMPORTANTES SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA?

1. *Trabalho de Beneficência* — Quase cada igreja adventista possui uma sociedade de beneficência activa, que presta socorro aos necessitados, sem distinção de

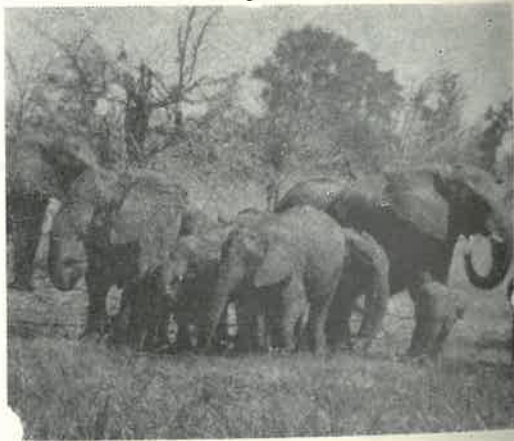


Missão do Bongo — Igreja nativa

raça, de crença ou de cor. O valor do trabalho realizado por essas sociedades em 1954 subiu a mais de 294 mil contos, e o número das pessoas socorridas a quase 2 milhões. No decurso de uma cerimónia especial, a República Federal Alemã felicitou esse ano a Igreja Adventista, a Cruz Vermelha e a Aliança Mundial Baptista pela obra de beneficência que realizaram no seu território depois da última guerra.



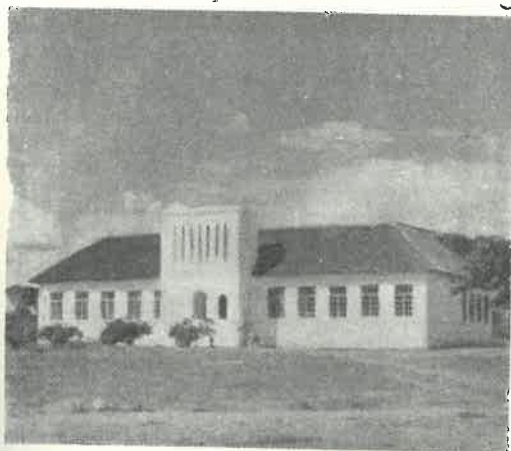
Bongo — Alguns alunos do Curso de Catequistas



Manada de elefantes

2. *Obras de Socorro* — Os Adventistas do Sétimo Dia participam nas obras de assistência em caso de calamidades públicas. Na maior parte dos países, é por intermédio das autoridades governamentais que eles oferecem os seus serviços. Todavia, quando se torna necessário, vão directamente em auxílio dos sinistrados.

Para contribuir para a realização deste programa no mundo inteiro, os adventistas formaram mais de 20.000 dos seus membros, sob os auspícios da Cruz



Angola — Escola da Missão da Luz

Vermelha, para dar os primeiros socorros com competência. Prepararam igualmente cerca de 1.000 instrutores que contribuirão para desenvolver este aspecto das actividades da denominação.

Este programa de socorro é baseado, em primeiro lugar, na convicção que os adventistas têm de que os crentes devem estar prontos a ajudar toda a pessoa que sofre, perpetuando assim a tradição do Bom Samaritano; e, em segundo lugar, nas predições bíblicas relativas aos tempos cada vez mais calamitosos que aguardam a humanidade, no curso dos quais toda a pessoa religiosa deve estar em condições de aliviar tantos males quantos possível.

3. *Serviço Médico* — Os Adventistas do Sétimo Dia mantêm 220 hospitais, sanatórios e clínicas para tratamento de doentes. Mais de 3.500 médicos, enfermeiros e enfermeiras prestaram assistência a 2.332.473 pessoas em 1954, ano a que se reportam as nossas mais recentes estatísticas neste domínio. A denominação possui o seu próprio centro de formação médica; envia cada ano para todas as partes do Mundo 90 médicos diplomados, cerca de 400 enfermeiros e enfermeiras e dezenas de especialistas do ramo que se destinam ao serviço cristão.

Esta actividade apresenta diversos aspectos particulares, como seja o emprego de dispensários flutuantes em territórios longínquos — entre outros, o Amazonas e o Sul do Pacífico —, e o de aviões para o transporte de pacientes por cima de selvas impenetráveis e de regiões desertas, até às nossas instituições médicas. O Doutor George Rue, médico adventista na Coreia, foi

recentemente condecorado com a Medalha da República Coreana pelos serviços por ele prestados aos refugiados e órfãos daquele país.

4. *Obra em favor da Juventude* — Os Adventistas do Sétimo Dia instituíram uma «Legião de Honra» da juventude, que encoraja esta a conformar-se com normas de lealdade individual no que respeita a moralidade, as distrações e a própria escolha dos programas de rádio e televisão, e das leituras. Um dos princípios básicos da denominação é que a juventude, se quiser permanecer firme às suas convicções no mundo actual, deve muito cedo na vida formar por si um juízo seguro acerca de tudo que é construtivo e edificante para o carácter, e não contar inteiramente no juízo dos outros.

5. *Educação* — Em muitas regiões primitivas, as únicas escolas à disposição das populações indígenas são as que dirigem os empregados da missão adventista. Os missionários da nossa denominação têm a convicção de que o desenvolvimento intelectual e a educação dos povos pagãos caminham a par com a sua conversão espiritual. Para este efeito, mantêm 5.297 estabelecimentos escolares, que vão desde a escola do mato até à universidade. Quando é necessário, os professores adventistas unem a sua competência à dos médicos e dos pregadores, a fim de ajudar as populações atrasadas a praticar melhores métodos de higiene e de agricultura.

QUE CRÊEM OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA?

Os Adventistas do Sétimo Dia professam os grandes princípios doutrinários comuns a, praticamente, todos os grupos religiosos e denominações de inspiração cristã: a crença na Santíssima Trindade, no estado de pecado inerente ao homem, em Cristo nascido de uma Virgem, na Sua morte na cruz para a expiação completa e definitiva dos pecados da humanidade, na Sua ascensão ao Céu para aí julgar os vivos e os mortos, e na Sua volta em glória no fim do Mundo.

Estão igualmente persuadidos do valor da oração pessoal e directa, sem intermediários entre Deus e o



Professores no Instituto do Bongo — Angola



a — Missão da Namba — Inauguração da Escola para nativos

homem, a não ser Cristo e o Espírito Santo. Crêem no perdão dos pecados pela graça de Jesus Cristo.

A principal diferença entre a sua fé e a de outras denominações protestantes é a sua convicção de que os cristãos podem não só esperar a volta de Cristo, mas também saber, por meio das profecias que o próprio Cristo deixou ao Mundo, quando estará próxima essa volta. Crêem, também, que essa volta será física, em harmonia com a interpretação literal das Escrituras, e que o mundo criado de novo se tornará a morada perpétua dos eleitos.

Os adventistas estão, além disso, certos de que os sinais e as profecias dados por Cristo mostram que a humanidade actual pode atingir com esperança e confiança a volta do Salvador num tempo relativamente próximo. Insistem no facto de que os homens não podem determinar a data exacta dessa volta, mas que todos devem viver de maneira a estarem constantemente preparados para reencontrarem a Cristo.

O que diferencia igualmente a fé adventista da de



Cabo Verde — S. Vicente — Vista de Porto Grande

outros grupos protestantes é a convicção de que a maioria dos problemas que existem neste Mundo provêm de um desprezo generalizado da lei de Deus, — dos Dez Mandamentos. Isso se passa mais particularmente, talvez, com a observância do Sábado — o sétimo dia da semana — estipulado pelo quarto mandamento que a Igreja post-apostólica rejeitou e se tornou depois objecto de um perpétuo desprezo.

Este assunto do Sábado, pensam os adventistas, não é uma simples controvérsia acerca da observância de um dia de repouso de preferência a outro: os Dez Mandamentos sublinham o facto de que o sétimo dia, que aparece no fim da semana da Criação, foi criado por Deus aos homens como memorial do Seu poder criador e redentor. Para os adventistas, não pode outro dia tomar o seu lugar, da mesma maneira que a bandeira d'outro país não pode suplantar aos olhos do cidadão a da sua própria pátria: não existe senão um único verdadeiro símbolo.

Todavia, os adventistas não condenam os outros cidadãos; trabalham em estreita colaboração com certos grupos religiosos para executar projectos humanitários.



Cabo Verde — Com a juventude da Praia

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS SEDES DA ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Segue uma lista de sedes da nossa organização. Em qualquer destes endereços podereis obter todas as informações suplementares que desejardes; os nossos serviços estão sempre à vossa disposição se tiverdes necessidade de mais informações ou comentários.

Continente — Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa.

Madeira — Rua Conde do Carvalhal, 6-A — Funchal.

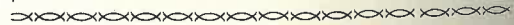
Açores — Rua Machado dos Santos, 4 — Ponta Delgada.

Cabo Verde — Apartado 22 — S. Vicente.

S. Tomé — Caixa Postal 349 — S. Tomé.

Angola — Caixa Postal 3 — Nova Lisboa.

Moçambique — Caixa Postal 1468 — Lourenço Marques.

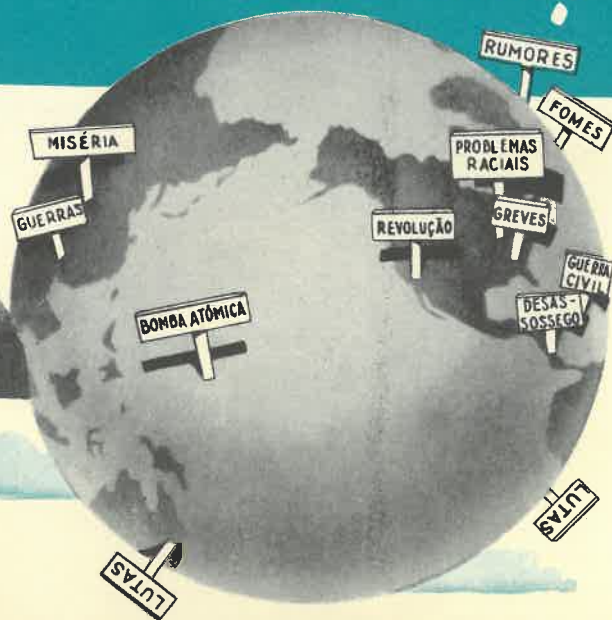
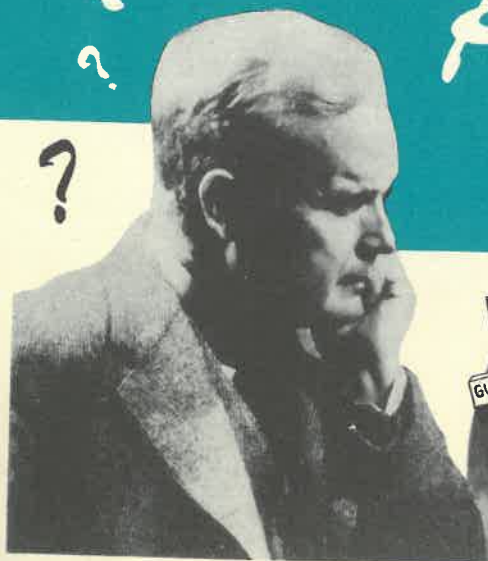


VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTARÁ O LEITOR

Derplexo

PELOS ACONTECIMENTOS?



O LEITOR

terá perguntado a si próprio:
Haverá mais guerras?
Porque permite Deus o sofrimento?
Que sucederá após a morte?
Ouve Deus as nossas orações?
Que devo fazer para me salvar?

Todas estas importantes perguntas são claramente respondidas pela Bíblia no

Curso Bíblico por Correspondência

Interessa-vos saber que:

- ★ A inscrição e lições são absolutamente gratuitas.
- ★ Basta enviar um postal com o nome e morada em letra legível, ou preencher e enviar o pedido do fundo da página, para receber a primeira lição e instruções respectivas.
- ★ O estudo de cada lição demora, o máximo, quinze minutos.
- ★ A Bíblia é o único livro de texto.
- ★ O Curso consta de 28 lições.
- ★ No fim o aluno recebe um diploma.

INSCREVA-SE HOJE. UNA-SE À MAIOR CLASSE BÍBLICA DO MUNDO

Por favor inscreva-me no

CURSO BÍBLICO
POR
CORRESPONDÊNCIA

Preencher e enviar à
ESCOLA RÁDIO-POSTAL
APARTADO 20/30—LISBOA-N

Nome

Rua

Localidade



«... Os gentios, a quem agora te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em Mim.»

Actos 26:17, 18.